



PADRONIZAÇÃO DA OVELHA CRIOLA PARA O SERVIÇO ASSISTIDO POR ANIMAIS (SAA)

Luiz Henrique Fantoni dos Santos¹, Fabio Roberto Veronezzi da Silva Junior¹, Maria Christine Rizzon Cintra²

¹Luiz Henrique Fantoni dos Santos acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, Campus Curitiba-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Luizfantonivet@gmail.com

¹Fabio Roberto Veronezzi da Silva Junior acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, Campus Curitiba-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Robertofabio193@gmail.com

²Orientadora: MV. MSc. Maria Christine Rizzon Cintra – Docente e pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.

RESUMO

Este projeto tem como objetivo avaliar a aptidão comportamental de uma ovelha da raça Criola para participação em Serviços Assistidos por Animais (SAA), prática ainda pouco explorada com ovinos. A escolha da raça baseia-se em seu temperamento dócil, sociabilidade e resistência, características que favorecem sua utilização em contextos terapêuticos. O manejo inclui a aplicação de estímulos táteis positivos, realizados diariamente durante três minutos, utilizando duas escovas e uma luva, com o intuito de promover a dessensibilização ao toque humano e incentivar a aproximação voluntária. A avaliação será conduzida por meio do teste da arena e do teste com objetos desconhecidos, visando mensurar curiosidade, sociabilidade e sinais de estresse, seguida de uma visita-teste. Espera-se observar maior aceitação ao toque, redução de estresse e adaptação a novos estímulos. Os resultados contribuirão para o desenvolvimento de protocolos de socialização e manejo de ovinos, ampliando as espécies utilizadas em SAA. Ao final, espera-se que o animal esteja adaptado, demonstrando aceitação ao toque, calma, curiosidade e ausência de comportamentos de fuga.

PALAVRAS-CHAVE: serviço; assistido; crioula; ovelha; ovinos

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a criação de ovinos tem se destacado, principalmente pela adaptabilidade da espécie a diferentes regiões do país e pela viabilidade de criação em pequenos espaços. A raça Criola, por exemplo, apresenta resistência a parasitas e bom desempenho produtivo, sendo uma opção promissora para sistemas produtivos de base familiar (EMBRAPA, 2021).

O Serviço Assistido por Animais (SAA) é tradicionalmente realizado com cães, gatos e, em alguns casos, equinos, devido ao vínculo emocional que esses animais desenvolvem com os humanos. Esses animais são escolhidos por suas características comportamentais, como docilidade, sociabilidade e facilidade de manejo, que favorecem respostas positivas nos ambientes terapêuticos e contribuem para o bem-estar emocional dos pacientes (SANTOS et al., 2020).

As ovelhas, embora ainda pouco utilizadas em SAA, apresentam atributos compatíveis com essa finalidade, como temperamento dócil, comportamento sociável e fácil condução. Tais características indicam que os ovinos podem representar uma nova



alternativa terapêutica, com potencial para promover vínculos afetivos e interações positivas, especialmente com públicos mais sensíveis, como crianças e idosos (PEREIRA et al., 2022).

Diversos estudos apontam resultados positivos do SAA em ambientes hospitalares. A interação com os animais pode reduzir o estresse e favorecer o bem-estar dos pacientes, promovendo momentos de descontração e conforto emocional durante o tratamento. Além disso, contribui para tornar o ambiente mais acolhedor, favorecendo a aceitação e adesão aos cuidados médicos (LIMA et al., 2018).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto será submetido à aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) e, após aprovação, a cordeira será encaminhada à Unicesumar – Campus Curitiba. O animal permanecerá em um piquete apropriado, junto a outras três ovelhas já adaptadas ao Serviço Assistido por Animais (SAA). A alimentação será realizada duas vezes ao dia, com silagem de milho e ração, além de fornecimento contínuo de sal mineral, feno e água. A limpeza do piquete, dos cochos e bebedouros ocorrerá diariamente, às 19 horas.

A cordeira será submetida a uma sessão diária de carinho, com duração total de três minutos, utilizando dois tipos de escovas e uma luva, aplicadas por um minuto cada. O objetivo é proporcionar estímulos positivos por meio de movimentos suaves, com o intuito de promover dessensibilização ao toque humano e favorecer a aproximação voluntária.

Durante o período de adaptação, serão realizados dois testes comportamentais: o teste da arena consistirá na liberação da ovelha em um piquete, observando-se sua iniciativa de aproximação aos voluntários humanos. Já o teste com objetos desconhecidos será utilizado para avaliar a resposta comportamental do animal frente a estímulos novos, verificando sinais de curiosidade, estresse ou fuga.

Após essa etapa, será realizada uma simulação de visita terapêutica, em ambiente controlado, com o objetivo de avaliar o comportamento da ovelha ao longo de toda a atividade, identificando momentos de conforto, estresse e qualidade da interação com os pacientes. Para garantir o bem-estar físico do animal, será realizado um exame clínico semanal, buscando monitorar sua condição de saúde e prevenir possíveis alterações decorrentes do manejo ou das atividades propostas.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a ovelha da raça Crioula desenvolva comportamentos que indiquem aptidão para o Serviço Assistido por Animais, como maior tolerância e aceitação ao toque, redução de sinais de estresse, aproximação espontânea a pessoas desconhecidas e adaptação a estímulos variados e desconhecidos.

Por meio do teste de arena, é previsto observar uma aproximação voluntária do animal aos humanos, indicando conforto e sociabilidade. Além dos dados comportamentais observados ao longo do experimento, os resultados obtidos poderão servir como base para a criação de novos protocolos de socialização e adaptação de ovinos em contextos terapêuticos. Com isso, o estudo contribui para a ampliação das espécies utilizadas em intervenções assistidas por animais, reforçando o potencial dos ovinos como agentes terapêuticos viáveis e eficazes.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas características comportamentais da raça Crioula, é esperado que a ovelha apresente boa adaptação ao contato humano, com respostas positivas aos estímulos táteis. O desenvolvimento de comportamentos como aceitação ao toque, aproximação voluntária e redução de estresse pode confirmar o potencial dos ovinos como animais terapêuticos, ampliando as possibilidades de espécies utilizadas em serviços assistidos por animais. Este projeto contribui para o avanço da medicina veterinária ao propor novos protocolos de manejo voltados à socialização de ovinos em contextos terapêuticos, respeitando o bem-estar animal e humano. Além disso, os dados obtidos poderão auxiliar pesquisas futuras voltadas à seleção de animais com comportamento adequado para essas atividades, como o aprimoramento de metodologias em intervenções assistidas. A utilização de ovinos como agentes terapêuticos pode representar uma alternativa inovadora, de baixo custo e alto impacto social, especialmente em instituições de saúde e centros de convivência que buscam integrar a interação humano-animal como ferramenta de cuidado e acolhimento.

REFERÊNCIAS

BARROS, C. S. et al. Comportamento social de ovinos: apresentação de técnicas.

Scientia Agraria Paranaensis, Marechal Cândido Rondon, v. 10, n. 2, p. 05, 2000. DOI: 10.18188/sap.v10i2.5533. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/scientiaagraria/article/view/5533>. Acesso em: 23 set. 2025.

CECHETTI, F. et al. Terapia Assistida por Animais como recurso fisioterapêutico para

idosos institucionalizados. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, ID23686, 2016. DOI: 10.15448/1980-6108.2016.3.23686. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/scientiamedica/article/view/23686>. Acesso em: 23 set. 2025.

EMBRAPA. **Origem e situação dos ovinos no Brasil**. Brasília, DF: Embrapa, 2021.

Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/criacoes/ovinos-de-corte/pre-producao/caracteristicas/racas/origem-e-situacao-dos-ovinos-no-brasil>. Acesso em: 23 set. 2025.

EMBRAPA. **Raça Crioula Lanada**. Brasília, DF: Embrapa, 2021. Disponível em:

<https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/criacoes/ovinos-de-corte/pre-producao/caracteristicas/racas/naturalizadas/crioula-lanada>. Acesso em: 23 set. 2025.

LIMA, C. M. de et al. Intervenções assistidas por animais realizadas em ambiente

hospitalar na promoção do cuidado com a vida. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 23, n. 2, p. 89–95, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/13189>. Acesso em: 23 set. 2025.



PEREIRA, T. L.; MORAES, F. R.; LIMA, M. A. A inserção de ovinos em atividades de terapias assistidas por animais. **Revista Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 18, n. 2, 2022. Disponível em:

<https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/2019>. Acesso em: 23 set. 2025.

SANTOS, G. M. dos; GONÇALVES, D. D.; LOPES, R. R. Efeitos da Intervenção Assistida por Animais em pacientes hospitalizados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 54, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/YBpsZBjYWSRzsMsJDHYbDvg>. Acesso em: 23 set. 2025.